

Bancos boicotam dados sobre empreiteiras

20 JAN 1994

O GLOBO

BRASÍLIA — O relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) não trará muitas surpresas em relação à movimentação bancária das sete empreiteiras que tiveram seu sigilo bancário quebrado pela CPI. Até ontem à tarde os bancos não tinham remetido todo o material relativo às contas das empresas. Os técnicos que trabalharam para a CPI suspeitam que houve “má vontade” por parte dos bancos. A saída será deixar tudo para o Ministério Público e para a nova CPI das Empreiteiras, que já teve o requerimento de instalação lido no plenário do congresso com a nomeação dos parlamentares.

— Até hoje não recebemos muita coisa, apenas cartões de abertura de contas. Em termos

de movimentação não veio quase nada, quem dirá cheques — reclamava um técnico da CPI.

Apesar do pouco material, a CPI pretende dedicar um bom espaço à empreiteira Odebrecht, que teve parte de seu arquivo apreendido na casa do diretor da empresa, Ailton Reis. O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) já tem pronto o material pronto para mostrar como elas intervinham junto ao poder público para defender seus interesses. Pelo menos em dois casos a CPI descobriu cheques que foram parar direto na conta do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) e do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO). Todo o trabalho de Bisol será remetido à Procuradoria Geral da República.